



## EDUCAÇÃO

# Brasil afunda rumo ao apagão de professores

Pesquisa mostra que as novas gerações não têm estímulo ao magistério devido à desvalorização enfrentada pela profissão

» TAINÁ ANDRADE

O descaso com a estrutura do sistema educacional tem feito com que os jovens se afastem da docência como carreira profissional. A constatação é de uma pesquisa do Instituto Simesp, divulgada ontem. O envelhecimento dos professores, cuja média de idade é acima dos 50 anos, subiu 109% entre 2009 e 2021. Em contrapartida, houve, no mesmo período, a queda no número de docentes até 24 anos em início de carreira — caiu 42,2%. As estatísticas, de acordo com o estudo, demonstram um risco para a educação, já que essa desproporção ameaça causar um “apagão” na profissão até 2040, com um déficit de 235 mil professores em todas as etapas da educação básica.

O Simesp calcula que, se forem consideradas 20 pessoas para cada docente ativo na educação, que dará aula para crianças e adolescentes entre três e 17 anos — matriculadas entre o ensino fundamental 1 e 2 e ensino médio —, serão necessários quase 2 milhões de profissionais para atender a demanda. Se a taxa de crescimento na docência se mantiver baixa, o resultado será um decréscimo, em 18 anos, que chegará a 1,74 milhão de profissionais em atividade.

“O processo de desvalorização da educação tem sido intenso. Em alguns casos, costumamos dizer que há uma criminalização dos docentes em sala de aula que acaba afastando as pessoas de ir ensinar. É um processo profundo. O sentimento é que está sendo criminalizado pelos governos, com os parlamentares que colocam dúvida o que a gente ensina em sala de aula, como se a violência que acontece na sociedade nascesse da educação passada pelos professores”, analisa Cláudia Costin, diretora do Sindicato de Professores do Distrito Federal (Sinpro-DF).

O Censo da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

## As dificuldades para poder ensinar

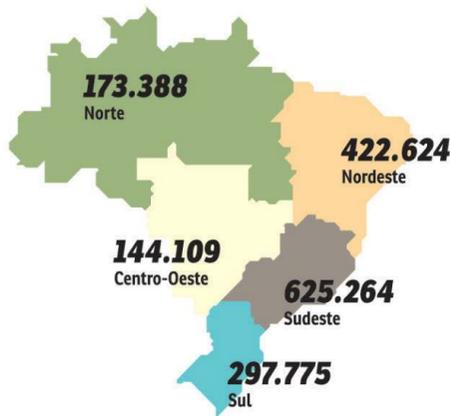
O Censo da Educação Superior, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), de 2020, levantou que mais de 1,3 mil instituições ofereceram cursos de

licenciatura, sendo 1,1 mil em universidades privadas e 196, em públicas. Nesse cenário, a opção por formação via EAD (73,2%) superou o formato presencial (37,6%).

- Em 2020, as matrículas em cursos de licenciaturas foram de 19,2% para o modo presencial e 59,3% para o modo EAD.
- O crescimento pela procura por cursos EAD de licenciatura foi de 4,3%, mas a evasão acompanhou o desempenho. Por isso, um a cada três alunos ingressantes, em média, não terminam a graduação.

**696 mil** ingressaram **243 mil** concluíram

Entre ingressantes em cursos superiores públicos ou privados, o Brasil tem:



Educacionais Anísio Teixeira (Inep) de 2020 registrou que mais de 1,3 mil instituições ofereceram cursos de licenciatura, sendo 1,1 mil em universidades privadas e 196, em públicas. A maior procura foi para o formato de Educação a Distância (EAD). Os 73,2% de matriculados superaram os 37,6% do presencial — um aumento de 4,4% de ingressantes. No entanto, a evasão acompanhou, pois houve uma média de um a cada três alunos que desistiram da graduação. Das 696 mil pessoas que entraram no curso, apenas 243 mil concluíram — com destaque para o bacharelato em Pedagogia.

## Desinteresse

Outro fator que chama a atenção é o crescimento do número de pessoas acima dos 29 anos nos cursos de licenciatura. Em 10 anos, houve um aumento de 94,4%. “Esse aumento se dá, em sua maioria, por pessoas que já trabalham com educação. Isso acontece em razão de a lei que obriga o professor em exercício ter formação mínima na área de Pedagogia ou em licenciaturas para o magistério na educação básica”, observa Lúcia Teixeira, presidente da Simesp.

A fuga de jovens tem uma razão: o desinteresse. O problema

■ Em comparação com os cursos de ensino superior, as matrículas em licenciatura ficaram abaixo, com 53,8%. Nos demais, o crescimento foi de **76,0%**.

■ Os cursos menos procurados foram para formação de professor

em Biologia, Química, Educação Física e Letras.

■ O maior número de matrículas foi na formação de professor em Educação Especial.

■ A maior quantidade de alunos concluintes foi na Pedagogia.

Em 10 anos, o perfil dos estudantes em cursos de licenciatura foi de:

■ Até 29 anos, cresceu apenas 29,7%;

■ Acima dos 29 anos, o aumento foi de 94,4%.

■ A maior preocupação é o envelhecimento dos professores e o desinteresse dos jovens em ingressar na licenciatura. Esse comportamento poderá gerar um déficit de profissionais na educação básica, cujas estimativas chegariam a 235 mil.

Entre 2009 a 2021, houve o envelhecimento do corpo docente:

■ Professores em início de carreira (até 24 anos): **42,4%** — caiu quase pela metade

■ Professores próximos à aposentadoria (com 50 anos ou mais): **109%** — subiu significativamente

já ocorria antes da pandemia de covid-19, mas foi agravado pela calamidade pública. As questões de saúde na sala de aula que vieram junto com o novo coronavírus deixaram mais evidentes a precarização da profissão e a ausência de soluções. Junto a isso, soma-se a falta de reconhecimento da profissão com a baixa remuneração.

De acordo com o estudo do Instituto Simesp, se comparado o salário do professor com a média paga aos empregados de outras categorias, com ensino superior completo, há um desnível. Em 2020, um docente do Ensino Médio recebia, em média, R\$ 5,4 mil mensais, enquanto outros

trabalhadores ganhavam cerca de R\$ 6,5 mil.

“Há o baixo reconhecimento social da profissão. Professores falam mais sobre as precárias condições de trabalho do que sobre as boas práticas que realizam. Acho que se querem enfrentar, de verdade, esse risco de apagão, tem que tornar a profissão mais atrativa. Ter um olhar social e o próprio professor se percebendo como detentor de uma função complexa, com orgulho das suas práticas”, aponta Cláudia Costin, diretora Centro de Políticas Educacionais da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Em 2021, o Brasil contava com 180 mil escolas de educação

básica em funcionamento. Em 138 mil delas, 3,8% não tinham banheiro; 2,6% careciam de abastecimento de água, sendo que 5,8% dessas padeciam da falta de água potável; 2,5% sofriam com a falta de energia elétrica e 5,5%, de esgotamento sanitário; 21,6% estavam sem acesso à internet; e em 39,9% não havia sala de professores.

“Me chamou atenção que quase 40% das escolas estão sem sala do professor. Tem que ter um espaço para conversar, planejar. O Brasil terá que pisar no acelerador porque, com a pandemia, teve perda de aprendizagens muito importantes”, avalia Cláudia Costin.

## CRIME NA BAHIA

# PMs atiraram em jovem que matou cadeirante

Dois policiais que estavam nas proximidades do Colégio Municipal Eurides Sant’Anna, em Barreiras, no oeste da Bahia, foram os responsáveis por atirar contra o adolescente de 14 anos que matou uma colega cadeirante durante um ataque à instituição de ensino. O rapaz segue hospitalizado.

Segundo o delegado responsável pelo caso, Rivaldo Luz, os militares não são funcionários do colégio, que é cívico-militar, e estavam à paisana no momento do ataque. Eles disseram à polícia que entraram na instituição após escutar os gritos de desespero dos alunos e o barulho dos disparos.

Ainda conforme o depoimento dos PMs, no pátio eles avistaram o rapaz com um revólver calibre 38 e mirando em um aluno. O artefato pertencia ao pai dele,

um sargento aposentado. O atirador teria ignorado o aviso dos militares para largar a arma e, em seguida, atirado contra a dupla, que revidou.

Um dos PMs é parente de um aluno matriculado no colégio e o outro mora na vizinhança da escola. Ambos se apresentaram à polícia. O adolescente, atingido por dois disparos, está internado no Hospital Geral do Oeste, em Barreiras.

Até última quarta-feira, o estado de saúde dele era considerado estável e o delegado afirma que aguarda uma melhora para interrogá-lo. Assim que receber alta, o atirador será levado para Salvador, onde ficará em uma unidade para jovens infratores.

## Mensagens

A Polícia Civil baiana recebeu

Prefeitura de Barreiras / Divulgação



## Homicídio aconteceu na Escola Eurides Sant’Anna, em Barreiras

de investigadores do Espírito Santo a informação de que o adolescente teria trocado mensagens com um rapaz de 18 anos, que também invadiu a escola onde estudava armado com flechas e facas. A suspeita é que os dois faziam parte de um grupo online dedicado a práticas de ódio. A apuração aponta que o jovem na Bahia via o colega capixaba como uma espécie de “guru”.

A família do atirador afirmou

à polícia que ele passava muito tempo nas redes sociais e que não controlava o que era acessado pelo jovem. Foi por meio de um perfil fake no Twitter que ele anunciou o ataque horas antes. Também nesta rede social, o rapaz deixou mensagens de ódio contra seus colegas baianos. O atirador é natural do Distrito Federal e não estaria lidando bem com o fato de ter se mudado para a Bahia no início deste ano.

# Dupla invade escola e faz reféns, mas é presa

Dois criminosos foram presos pela Polícia Militar, ontem, durante uma fuga na zona oeste de São Paulo, onde invadiram uma escola e fizeram oito reféns. Eles foram detidos em flagrante durante a negociação, que durou cerca de três horas.

A perseguição se estendeu por cerca de 3,5km até os bandidos entrarem no estabelecimento, localizado no Jardim Bonfiglioli, especializado em aulas de inglês e reforço para crianças, que acabaram sendo feitas como reféns. Houve troca de tiros e três armas, sendo um fuzil e duas pistolas, apreendidas no local. Segundo a PM-SP, ninguém se feriu.

A perseguição se iniciou com uma ocorrência em torno das 12h, quando os criminosos assaltaram uma residência na Avenida Morumbi. Posteriormente, foram identificados pela polícia dentro de veículos e se iniciou a

fuga. Três carros e uma kombi foram utilizados pelo grupo.

De acordo com informações oficiais, foram oito os reféns libertados. Quatro deles eram professores, que não foram soltos em um primeiro momento, apenas no decorrer final da operação.

Antes do início das negociações, algumas crianças que acompanhavam as aulas estavam detidas pelo grupo, mas logo foram soltas. Depois, o Grupo de Ações Táticas Especiais (GATE) seguiu com as conversas para liberar os adultos, que ainda seguiam na escola.

Após a prisão, o grupo foi levado ao Departamento Estadual de Investigações Criminais (DEIC) na capital. A investigação da ocorrência será conduzida pela Polícia Civil e as suspeitas são de que os criminosos façam parte de uma quadrilha especializada em roubos de casas de alto padrão.